

Trabalhando a Ópera em sala de aula

(Pôster)

Carina Cardoso de Araújo
UFPR
carinacardosodearaujo98@gmail.com

Rafael Stefanichen Ferronato
UFPR
rafaelferronato@gmail.com

Resumo: Apresentamos um relato de experiência realizado durante o período de estágio no curso de Licenciatura em Música da UFPR em 2019. O relato se refere a uma das aulas ministradas para uma turma mista de crianças de 2.º e 5º anos, em uma escola de educação básica na cidade de Curitiba. O foco da aula foi sobre a Ópera, com ênfase no reconhecimento de características deste gênero musical. As atividades desenvolvidas tiveram como escopo a compreensão do conceito de Ópera por meio da participação em atividades de apreciação, execução musical, jogos e uma atividade de criação que foi baseada na proposta de Resolução de Problemas – conceito discutido por Robert Sternberg (2009). Os resultados observados indicaram que a proposta de criação conduzida com base na Resolução de Problemas oportunizou o entendimento do conceito de recitativo e do uso de afetos dentro desse gênero musical, bem como proporcionou uma experiência criativa, realizada com grande envolvimento por todos os estudantes.

Palavras-chave: Música na escola; Resolução de Problemas; Ópera.

Introdução

Neste trabalho apresentamos um relato de experiência realizado durante o período de estágio no curso de Licenciatura em Música da UFPR em 2019 no qual foram ministradas aulas para uma turma mista de crianças de 2.º e 5º de uma escola de educação básica da cidade de Curitiba. Entendendo o estágio como uma prática de ensino que permite ao futuro professor “observar, analisar, atuar e refletir sobre as tarefas características de sua profissão” (MATEIRO, 2006, p. 17), buscamos, por meio da apresentação desta experiência, refletir sobre uma possibilidade de prática musical que permita gerenciar de forma responsável o processo de ensino e de aprendizagem musical no âmbito da escola básica.

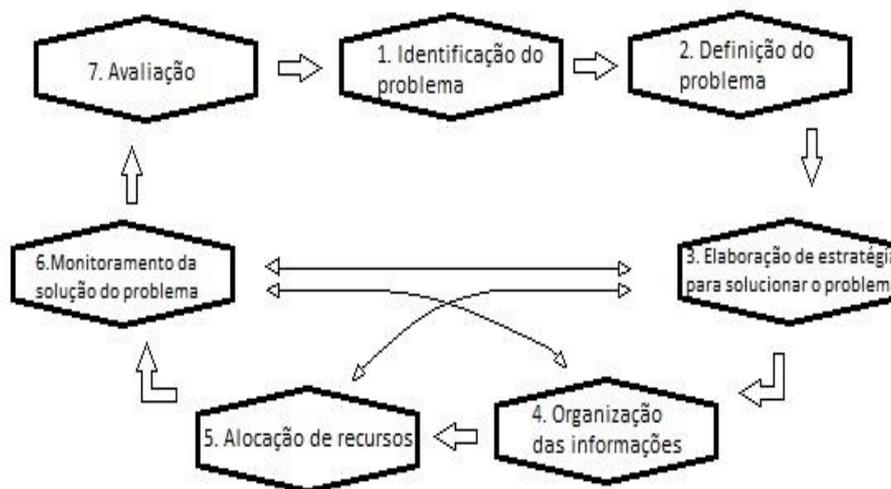
O presente relato traz a experiência vivenciada durante a aplicação de uma das aulas para uma turma mista de 2º e 5º anos, com crianças de 6 a 9 anos, cujo eixo

temático era “Contando estórias por meio da música”. A escola, que é de período integral, frequentemente juntava turmas com alunos em idades escolares diferentes no período da manhã para realizar atividades extracurriculares e também para reforço de outras matérias. O fato de trabalhar com idades diferentes dentro de uma mesma sala de aula foi um elemento desafiador. As aulas ministradas para este contexto foram elaboradas por meio do trabalho colaborativo entre a estudante e docente orientador. Neste relato de experiência trazemos como objetivo apresentar o trabalho desenvolvido numa das aulas, cujo foco foi motivar as crianças para o estudo do gênero Ópera, proporcionando atividades lúdicas e de criação, a partir da proposta da Resolução de Problemas, referência vinculada ao estudo da criatividade dentro da psicologia cognitiva (STERNBERG, 2009). A escolha para este tema sobre Ópera está fundamentada nas propostas de Swanwick (2003) que indica a necessidade uma educação plural, rica, que provoque o encontro com diferentes práticas culturais e históricas, proporcionando assim uma “educação comprometida com a qualidade da experiência musical” (SWANWICK, 2003, p. 113).

Resolução de Problemas

De acordo com Baars, Wijnia e Paas, (2017) a Resolução de Problemas é um processo complexo, vinculado à criatividade que – segundo Sternberg (2009) – envolve etapas que vão desde a identificação do problema até o planejamento para sua solução e a avaliação do processo. Para Sternberg existe um ciclo de Resolução de Problemas, organizado em sete etapas que podem ser lineares (ou não): Identificação do problema; Definição do problema; Elaboração de estratégias; Organização das informações; Alocação de recursos; Monitoramento e Avaliação (ver figura 1).

Figura 1: Ciclo de resolução de problemas



Fonte: Baseado em Sternberg (2009)

Para Punhagui, Luitz e Pianaro (2017) a Resolução de Problemas pode ser vista como uma atividade motivadora para atingir uma meta e, portanto, pode ser uma ferramenta relevante para instigar o processo criativo e também o processo de aprendizagem. De acordo com os autores, “[...] é possível considerar o trabalho com a resolução de problemas como potencializador da autonomia e da responsabilidade” (PUNHAGUI et alii, 2017, p. 4).

Na aula relatada neste estudo, a Resolução de Problemas foi utilizada em uma das atividades conduzidas com as crianças como forma de incentivá-las a criarem soluções a partir de um desafio proposto.

Relato da experiência

O tema específico para essa aula apresentada nesse relato foi o estudo do gênero Ópera, o qual se insere no eixo temático “Contando estórias por meio da música” proposto para todas as aulas do estágio. Os objetivos dessa aula em específico foram: A introdução ao canto lírico; a apresentação dos conteúdos sobre ópera e afetos; o desenvolvimento de atividades sobre timbre, altura, ritmo e melodia, conceitos esses que já vinham sendo

trabalhados ao longo de outras aulas. Para atingir esses objetivos, foi elaborada a seguinte estrutura específica para essa aula (ver quadro 1):

Quadro 1: Práticas pedagógicas realizadas

Ordem da atividade	Atividade
Atividade 1	Música de acolhimento das crianças: “Bom dia” com variações no acompanhamento rítmico
Atividade 2	Contando a história da Ópera: atividade de breve apresentação de conteúdo histórico com apreciação musical
Atividade 3	Apresentação dos timbres vocais: classificação das vozes por meio de exemplos musicais.
Atividade 4	Jogo de reconhecimento das vozes: Atividade de apreciação de exemplos musicais de diferentes classificações vocais. Os alunos deveriam tentar reconhecer a classificação das vozes.
Atividade 5	Entendendo os afetos nas primeiras óperas: Para compreender o conceito de afeto na ópera barroca, os alunos sortearam “sentimentos” e tiveram de elaborar uma forma de declamar uma frase (escolhida pela professora) expressando o sentimento sorteado.

Fonte: Baseado no Relatório de Estágio (os autores)

Com base nestas atividades os alunos foram instigados a se envolver na aula por meio de diferentes modalidades: apreciação, prática musical, jogos interativos e atividade de criação. Entretanto, foi na última atividade realizada (atividade de criação) que buscamos incluir um desafio de Resolução de Problemas.

A última atividade tinha como escopo levar as crianças a reconhecerem o desenvolvimento da Ópera a partir do período barroco e a relação deste gênero com a teoria dos afetos. Segundo Fonterrada (2008) esta teoria explica os eventos musicais na relação com os sentimentos. Para reforçar a compreensão sobre a relação entre os afetos e os sentimentos (GROUT e PALISCA, 2014), especificamente na ópera barroca, desafiamos as crianças a realizarem de forma expressiva a apresentação de um sentimento específico

(afeto), escolhido entre as seguintes possibilidades: alegria, raiva, tristeza e medo. A escolha para expressar esses determinados sentimentos pode ser justificada por Juslin (2013), quando o autor argumenta que certas emoções são mais perceptíveis e possuem uma facilidade maior de serem expressas do que outras. Juslin (2013) ainda complementa afirmando que as chamadas emoções básicas, as quais são cotidianas e vistas como biologicamente mais fundamental que outras, quando estudadas sob o escopo de uma abordagem fundamentalista, são mais relevantes durante a avaliação de situações objetivas com uma frequência maior ao longo da evolução.

A execução deveria ser apresentada em uma espécie de “recitativo” – técnica de composição barroca, muito utilizada nas óperas do mesmo período, que consistia na declamação de um texto em espécie de “canção falada” acompanhada de acordes sustentados por um baixo contínuo (GROUT e PALISCA, 2014, p. 321).

Para auxiliar as crianças na compreensão da atividade sobre a execução do “recitativo” em ópera, a professora estagiária utilizou um vídeo sobre essa técnica de composição, bem como demonstrou para as crianças como ela faria para apresentar uma frase qualquer utilizando o recitativo. Na sequência, os sentimentos que as crianças deveriam utilizar em suas performances (alegria, raiva, tristeza e medo), foram sorteados e cada uma delas deveria buscar sua maneira de demonstrar o sentimento, executando uma frase (dada pela professora), da melhor forma possível.

Embora a demonstração do professor seja inestimável, foi por meio da prática autônoma que os alunos puderam desenvolver suas habilidades musicais, criando um ambiente para eles seguirem suas próprias escolhas. Por isso, incentivou-se que os alunos desenvolvessem e utilizassem seus próprios códigos musicais para expressar as emoções sugeridas.

Resultados e discussões

Durante a aula, as cinco atividades foram realizadas com grande envolvimento por parte das crianças. A primeira atividade era uma canção de acolhimento (“Bom dia”) com a qual os alunos eram convidados a participar ativamente de uma prática de execução musical, cantando e realizando o acompanhamento rítmico sugerido pela professora

estagiária. Na segunda atividade, que era de apresentação de conteúdo sobre o gênero Ópera, as crianças puderam vivenciar atividades de conteúdo histórico e apreciação musical. Também, na terceira atividade, a apreciação musical foi utilizada com exemplos de timbres vocais para entender a classificação das vozes. A quarta atividade era decorrente da terceira, pois tinha como foco o reconhecimento e classificação das vozes por meio de um jogo, atividade lúdica e muito motivadora para todos.

Por fim, na quinta atividade, a tarefa de Resolução de Problemas proposta incluiu etapas do ciclo de resolução proposto por Sternberg (2009) ao levar as crianças a percorrerem algumas das fases identificadas pelo autor, a saber:

- **Identificação e definição do problema**, nas quais as crianças entenderam que deviam representar sentimentos por meio da declamação (em forma recitativa) de uma frase específica;
- **Elaboração de estratégias, Organização das informações e Alocação de recursos**, nas quais as crianças elaboraram e organizaram individualmente suas formas de realizar os recitativos aproximando-os do sentimento que deviam expressar por meio da entonação, uso de expressões faciais, gestos, dentre outros recursos;
- **Monitoramento**, no qual elas apresentavam para colegas e professores de forma a cumprir o desafio;
- **Avaliação** que foi realizada em duas esferas – pessoal e coletiva por meio do *feedback* de colegas e da professora estagiária.

Ao observar o resultado das atividades, não foi possível verificar diferenças significativas no empenho e motivação entre as crianças do segundo ano e do quinto ano. Esta observação foi relevante para avaliar as propostas como compatíveis com o contexto onde foram inseridas. A execução da atividade de criação, por meio do processo de resolução de problemas, permitiu verificar que as crianças buscaram inúmeras formas para executar seus sentimentos durante a apresentação do recitativo, utilizando de estratégias semelhantes às aquelas identificadas no estudo de Adachi e Trehub (1998). Por exemplo, na apresentação de um sentimento como “felicidade” muitos utilizaram alteração no tempo (mais rápido), sons mais agudos e com intensidade mais alta. Além disso, as crianças mudaram suas expressões faciais utilizando recursos como sorrisos, diferentes olhares e

mudança de postura corporal para representar melhor os distintos sentimentos.

Segundo o estudo de Adachi e Trehub (1998) sobre a expressão sentimental das crianças na música, é comum que as crianças utilizem recursos como mudança de altura, volume e velocidade para expressar sentimentos na fala e no canto. A utilização de outros recursos como modos e articulação são específicos daqueles que já possuem uma maior experiência musical. Essas constatações das autoras foram observadas também no presente relato.

Também foi possível perceber a partir das atividades realizadas, que o conteúdo Ópera – embora distante do contexto da maioria das crianças – não foi um tema difícil de trabalhar e sim um tema com grande potencial de exploração de tópicos para futuras atividades, como por exemplo: execução musical, apreciação, introdução de conteúdos históricos da música (estilísticos e sobre compositores específicos), e também realização de atividades multidisciplinares, envolvendo literatura, dança, teatro e música.

Conclusão

Ao avaliar a aula aqui relatada, foi possível observar que o desempenho dos alunos superou nossas expectativas considerando que eram alunos em turma mista de idades diferentes (2.º e 5.º anos). Os conteúdos foram trabalhados por meio de diferentes propostas em um processo interativo entre professora e estudantes, trazendo atenção e empenho por parte dos alunos. A atividade mais desafiadora, trabalhada dentro da proposta de Resolução de Problemas (STERNBERG, 2009) indicou que esta modalidade pode auxiliar docentes no desenvolvimento de atividades criativas que desafiem os alunos a um empenho ativo em busca de uma meta. As crianças se comprometeram em realizar a proposta de criar seus recitativos, buscando diferentes estratégias para atingir o objetivo de apresentar sentimentos. Assim como no estudo de Adachi e Trehub (1998), observamos que os alunos utilizaram de recursos expressivos no corpo e na voz durante as performances.

Observamos também que o gênero Ópera, amplamente utilizado por compositores desde o século XVII até os dias de hoje, possui um grande potencial histórico/cultural a ser explorado, não apenas nas aulas específicas de músicas, mas nas aulas da disciplina de Artes

em geral (Lei 9.394/1996). Esse gênero musical possui um caráter multidisciplinar, que pode englobar atividades de música, teatro, dança e artes visuais.

Neste sentido, sugerimos mais experiências e pesquisas que utilizem o gênero Ópera – pela abrangência desse gênero musical – bem como a utilização do modelo de Resolução de Problemas, como forma de explorar processos de ensino e de aprendizagem sobre conteúdos da musicologia no campo da Educação Musical. Entendemos, por meio das reflexões aqui realizadas, que podemos levar às crianças os mais variados conteúdos para serem trabalhados de forma envolvente e responsável, seguindo observações destacadas por diferentes educadores, como por exemplo, Marisa Fonterrada, que orienta: “A variedade e a multiplicidade que caracterizam a música ajudam a desenvolver vários aspectos do ser humano, de maneira lúdica e espontânea, mas, ao mesmo tempo, exigem de quem a pratica precisão, constância e determinação” (FONTERRADA, 2012, p.96).

Referências

ADACHI, Mayumi; TREHUB, Sandra E. Children's Expression of Emotion in Song. *Psychology of Music*, n. 26, p. 133-153, 1998. DOI: 10.1177/0305735698262003

BAARS, Martine; WIJNIA Lisette; PAAS, Fred. The Association between Motivation, Affect, and Self-regulated Learning When Solving Problems. *Frontiers in Psychology*, n. 8, vol. 1346, p. 1-12, 2017. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2017.01346>

FONTEERRADA, Marisa Trench de O. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. 2.ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

_____ Educação musical: propostas criativas. In: JORDÃO, Gisele; ALLUCCI, Renata R.; MOLINA, Sérgio; TERAHATA, Adriana M. (orgs.). *A música na escola*. São Paulo: Allucci & Associados Comunicações, 2012, p. 96-100.

GROUT, D. J.; PALISCA, C. V. *História da música ocidental*. 5ed. Lisboa: Gradiva, 2014.

JUSLIN, Patrick N. From everyday emotions to aesthetic emotions: Towards a unified theory of musical emotions. *Physics of Life Reviews*, n. 10, vol. 3, p. 235-266, setembro 2013. <https://doi.org/10.1016/j.plrev.2013.05.008>.

MATEIRO, Teresa. Prática de ensino na formação dos professores de música: aspectos da legislação brasileira. In: MATEIRO, Teresa; SOUZA, Jusamara (orgs.) *Práticas de ensinar música*. Porto Alegre, Sulina, 2006, p.15-27.

PUNHAGUI, Giovana C.; LUITZ, Lilian, F. C.; PIANARO, Fernando L. Análise da resolução de problemas para o desenvolvimento de maior autonomia e responsabilidade na aprendizagem pelo adolescente. IN: XIII Congresso nacional de Educação EDUCERE. *Anais...* São Paulo: USP, 2017. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/24736_13163.pdf Acessado em 22/08/2020.

STERNBERG, Robert J. *Cognitive Psychology*. 5th Ed. Belmont: Wadsworth, Cengage Learning, 2009.

SWANWICK, Keith. *Ensinando Música Musicalmente*. São Paulo: Moderna, 2003.